

# Mudando de Mundo Globalização e Conflitos no Novo Século

por José Manuel Félix Ribeiro



## 10 de janeiro

**A globalização: atores, fluxos e crises – uma visita a partir do Pacífico**

## 17 de janeiro

**Os EUA, os arquitetos da globalização – potência em declínio ou fénix renascida?**

## 24 de janeiro

**A emergência das Ásias e os violentos conflitos que podemos esperar**

## 31 de janeiro

**A Europa, que destino – o Mediterrâneo ou o Ártico?**

Este ciclo de conferências pretende fornecer um conjunto de informação sintetizada e trabalhada que permita melhor compreender as múltiplas tensões que se cruzam no mundo de amanhã e que já fazem sentir a sua presença no mundo de hoje.

Começando por compreender a globalização, a sua estrutura, os seus atores principais, os fluxos que a organizam, as suas fases, definidas de acordo com as mudanças nos atores principais envolvidos nesses fluxos. Relacionando em seguida a economia da globalização com a profunda transformação estratégica e geopolítica no pós-Guerra Fria, compreendendo o papel central dos EUA nos três níveis – econó-

mico geopolítico e estratégico e as consequências para a Europa da Globalização e do fim da Guerra Fria.

Colocando-nos no “hoje” – ou seja na crise financeira mundial e na turbulência geopolítica em torno da Energia – com as incertezas que coloca quanto ao(s) futuro(s) possíveis de atores. Tentando compreender as origens da atual crise financeira e o modo distinto como atualmente atinge os EUA e a Europa.

Procurando fazer uma abordagem à crise da dívida soberana na margem norte do Mediterrâneo e ao que pode representar para o(s) futuro(s) da zona Euro e para as relações transatlânticas, quando ocorre ao mesmo tempo que as mudanças de regime e as turbulências geopolíticas na margem sul do Mediterrâneo. E concentrando a atenção do futuro nas relações geopolíticas e estratégicas entre os EUA e as três Ásias: Ásia Pacífico, Ásia Central e do Sul e Golfo Pérsico – espaço onde se localizam potenciais Atores Principais no futuro – EUA, China, Índia, Irão... Não esquecendo aqueles que ainda não sabemos se vão, e como vão, irromper em cena.

Com a preocupação de explicitar incertezas e reunir matéria prima para pensar o(s) futuro(s) em cenários contrastados.

## 10 de janeiro

**A globalização: atores, fluxos e crises – uma visita a partir do Pacífico**

O ponto de partida deste ciclo será uma brevíssima referência à estrutura que justificava a posição central dos EUA no sistema internacional no início da década de 70 e os processos competitivos a nível estratégico, geopolítico e geoeconómico em que estavam envolvidos. Depois avaliaremos o modo como a Globalização – cujo início datamos em 1978/79 – interagiu com esses processos, nomeadamente criando as condições de financiamento para o esforço de Defesa dos EUA que precedeu

em quase uma década a implosão da URSS e o final da Guerra Fria. Por fim, tentaremos compreender melhor a estrutura em que assenta atualmente a Globalização, com as suas duas componentes, estreitamente interligadas: uma componente que estabelece as relações – fluxos de mercadorias, capitais e de conhecimentos – entre três pólos da economia mundial – um pólo responsável pelo crescimento – inicialmente restrito às economias emergentes da Ásia Pacífico e atualmente extensível à Índia; um pólo responsável pela inovação tecnológica, organizativa e financeira liderado pelos EUA em estreita relação com o Japão; e um pólo responsável pela cogestão do mercado petrolífero, centrado na Arábia Saudita. Outra componente em que é organizada a reciclagem para o sistema financeiro e a economia dos EUA dos excedentes correntes que se formam em dois desses pólos: na Ásia Pacífico e no Golfo Pérsico.

**José Manuel Félix Ribeiro** é licenciado em Economia pelo ISCEF, aposentado do Departamento de Prospetiva e Planeamento e Relações Internacionais do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, de que foi subdiretor-geral de 1995 a 2006 e onde coordenou a área de Informação Internacional até 2009. Responsável pela área de Prospetiva nos cursos de dirigentes do INA, colaborador regular do Instituto de Defesa Nacional e do Instituto Português de Relações Internacionais.

TERÇAS-FEIRAS 10, 17, 24, 31 DE JANEIRO DE 2012 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO